

ENCONTRO
INTERNACIONAL
FRONTEIRAS E
IDENTIDADES

**A PRESENÇA DO PORTUGUÊS, DO ESPANHOL E DO GUARANI NOS
JORNAIS DA FRONTEIRA BRASIL-ARGENTINA-PARAGUAI:
UM ESTUDO PRELIMINAR**

Aline Magri¹
Maria Liz Benitez Almeida²

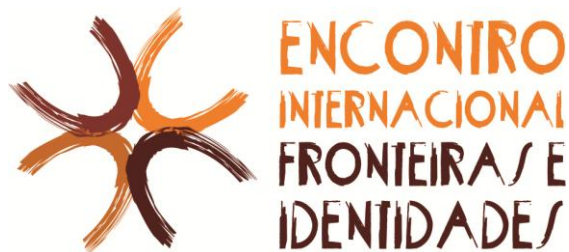
RESUMO: Neste artigo, temos como intuito verificar a presença das línguas portuguesa, espanhola e guarani nos jornais da fronteira Brasil-Argentina e Brasil-Paraguai. Para isso, tomamos como objeto os jornais impressos produzidos nas cidades-gêmeas distribuídas ao longo da linha divisória entre esses países. Com base no conceito de política de línguas (Orlandi, 2002), buscamos indagar de que modo as línguas circulam e entabulam relações entre esses países pertencentes ao Mercado Comum do Sul (Mercosul). Para isso, realizamos uma pesquisa exploratória, identificando as cidades-gêmeas dessa fronteira que produzem jornais impressos; coletando edições do ano de 2014 e entrevistando proprietários e editores desses jornais com o objetivo de examinar a presença e o modo como as línguas nele se organizam. Como resultados parciais identificamos oito cidades-gêmeas produtoras de jornais; coletamos jornais em seis dessas cidades e entrevistamos quatro proprietários/editores-chefes desses jornais. Os resultados parciais mostram que os quatro jornais usam o espanhol nos anúncios publicitários, só um deles dedica uma página para notícias em língua espanhola e o guarani aparece eventualmente só em um dos jornais.

Introdução

Nas fronteiras brasileiras, costumamos observar filas de carros e ônibus para ingressar nos países vizinhos. Há uma reunião diária marcada, com pauta estabelecida: compra e venda dos mais diversos produtos. Porém, além das linhas dessa relação comercial, há um encontro de línguas, culturas, gastronomias, modos de vida, estilos, estéticas. Perambulando pelas ruas e pelas diversas lojas, nos deparamos com árabes, chineses, bolivianos, brasileiros, argentinos e paraguaios, ouvimos os mais diversos idiomas. Assim como o encontro físico, há um encontro linguístico que acaba criando novas línguas, como o portunhol, encontro entre as línguas portuguesa e espanhola; e o portuguaranhol, encontro entre a língua portuguesa, espanhola e guarani (Albuquerque, 2006). Esses espaços geográficos estão permeados por

¹ Universidade Federal de Santa Maria, (graduanda do curso de Comunicação Social-Hab. Jornalismo da UFSM-FW). Orientadora: Andréa Weber.

² Universidade Federal de Santa Maria (graduanda do curso de Comunicação Social- Hab. Jornalismo da UFSM-FW). Orientadora: Andréa Weber.



relações sociais entre diferentes etnias, nas quais o contato linguístico torna-se inerente às relações entabuladas entre os habitantes, e essas relações terminam ultrapassando os limites políticos dessas fronteiras (Sturza, 2005).

Nessas trocas comerciais, estabelecem-se intercâmbios culturais em que a língua cobra protagonismo entre seus falantes, seja pela modalidade escrita, seja pela modalidade oral. Desse modo, as fronteiras geopolíticas – que estão caracterizadas pelas demarcações geográficas, políticas e econômicas – terminam ganhando formatos mais sociais (Pesavento, 2006). Neste trabalho, buscamos iniciar um estudo sobre esse contato que ultrapassa as fronteiras geopolíticas, como sustenta (Pesavento, 2006, p. 11):

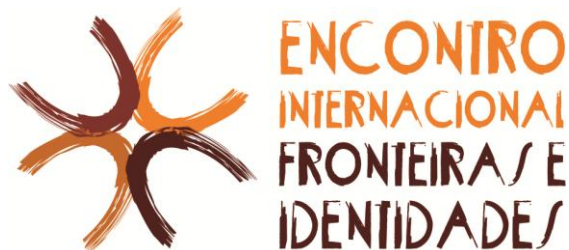
Queremos falar das fronteiras culturais onde está pressuposto que um universo simbólico de sentidos viaja no tempo e no espaço dentro de uma comunidade de agentes de agentes que são, pela sua condição fronteiriça, semelhantes e díspares, ao mesmo tempo.

Entendemos que a mídia cumpre um papel fundamental nesses intercâmbios culturais, pois, na fronteira, as culturas são difundidas, também, pelos meios de comunicação (Raddatz, 2009). Raddatz e Froelich (2008) sustentam que, sendo a fronteira um espaço em que confluem diversidades e pelo seu caráter complexo, faz-se imprescindível lançar um olhar sobre as representações midiáticas dessas diversidades. Para isso, os jornais estabelecem-se como espaços privilegiados, que tornam possível estudar, entre outros aspectos, a circulação das línguas nas fronteiras, bem como os significados que os modos de circulação refletem e produzem. Os jornais de fronteira passam a ser um objeto que convida a pensar nos dispositivos ativados nos processos de representações, nos efeitos de sentido e nas relações que permeiam os processos de produção nesses jornais, assim como o papel que ocupam as línguas nacionais, locais e regionais nesses discursos.

Nosso trabalho tem como um dos seus alicerces a Política de Línguas que, de acordo a Orlandi (2002), está presente em todos os usos linguísticos: “falar é uma prática política no sentido amplo, quando se consideram as relações históricas e sociais do poder sempre inscritas na linguagem”. De acordo a autora, o campo da política de línguas vai da

tematização formal de uma política linguística explícita, planejada, assumida claramente como organizacional, até a observação de processos institucionais menos evidentes, presentes de forma implícita nos usos diferenciados (e que produzem diferenças) das línguas (Orlandi, 2002, p. 95).

Contribuem para essa perspectiva teórica, trabalhos desenvolvidos por autores como Sturza (2005; 2006), Weber (2011; 2013), Raddatz (2008) e Albuquerque (2006; 2009), os



quais se debruçam sobre as relações sociais, culturais e linguísticas nos contextos de fronteira. Em consonância com eles, temos o intuito de realizar um estudo preliminar dos jornais de fronteira para verificar, nesses espaços enunciativos, a presença das línguas espanhola, portuguesa e guarani. O estudo ainda está em desenvolvimento, por isso, este trabalho apresenta resultados parciais.

Metodologicamente, tomamos como ponto geográfico para a coleta de jornais as 30 cidades brasileiras consideradas gêmeas, segundo a Portaria 125 de 2014 do Ministério da Integração (2014). A portaria conceitua como gêmeas aquelas cidades separadas pela linha da fronteira, seja terrestre ou fluvial, caracterizadas por apresentarem potencial de intercâmbio econômico e cultural, além de ter população superior a dois mil habitantes. Sturza (2005, p. 29) sustenta que: “Um dos fatores de intensificação dos contatos sociais é a correspondência das chamadas cidades-gêmeas, que foram sendo fundadas ao longo da faixa fronteira desses países”. Dessas 30 cidades, selecionamos as 10 cidades brasileiras que fazem fronteira geminada com cidades da Argentina e do Paraguai, nas quais 1) identificamos a existência de jornais locais; 2) identificamos os de maior circulação; 3) coletamos exemplares do ano de 2014; 4) realizamos entrevistas com proprietários dos jornais de maior circulação das cidades de: Barracão, Dionísio Cerqueira, Foz do Iguaçu e Ponta Porã. Trata-se de entrevistas semi-abertas, conforme Duarte (2012), sendo que as do Jornal da Fronteira e Tribuna Regional foram efetuadas nos dias 13/05/2014, nas sedes dos jornais, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas; já as entrevistas com A Gazeta do Iguaçu e Jornal Regional foram realizadas por meio de contato telefônico, no dia 16/06/2014.

Tendo em vista a existência de estudos anteriores voltados à presença das línguas nos jornais da fronteira Brasil-Uruguai-Argentina (Weber, 2011; 2013), a seleção destas 10 cidades fronteiriças visa ampliar essa perspectiva para as áreas de fronteira do Brasil com o norte da Argentina e com o Paraguai, reforçando a reflexão sobre a presença e o papel da língua guarani, em relação ao português e espanhol, no contexto da imprensa fronteira platina.

As línguas da fronteira Brasil-Argentina-Paraguai.

Do ponto de vista linguístico, a fronteira platina constitui um *continuum* que vai do Rio da Prata até terras paraguaias, apresentando diversificadas situações de contato e intercâmbio entre as línguas espanhola, portuguesa e guarani, bem como entre as diversas

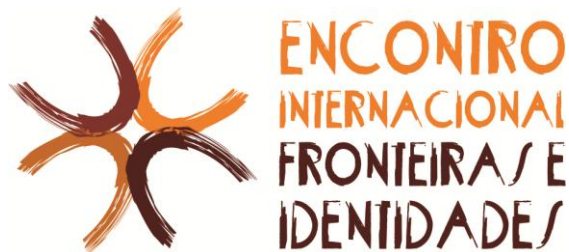


línguas de imigração que compõem a matriz étnica local (Sturza, 2005). Em geral, o lado brasileiro da fronteira apresenta uma predominância do português como língua materna, ainda que com influência do espanhol no léxico e na fonética-fonologia, observando-se situações de contato linguístico mais intensas nos lados uruguaio, argentino e paraguaio.

Focalizando a fronteira Brasil-Argentina, vemos que ela apresenta áreas de intenso contato entre português e espanhol, especialmente no lado argentino, ao longo das províncias de Misiones e Corrientes, onde vive um contingente significativo de brasileiros (Sturza, 2005). Na província de Misiones, conforme Lipski [201-], o português é falado como língua nativa ou quase nativa entre amplos setores da população, ao lado de um rico mosaico de línguas de imigração, a ponto de o autor designar o conjunto de falares de base portuguesa da província como “Dialeto Portugueses de Misiones” (Lipski, 2012). A fala do português como língua materna ou como segunda língua é reforçada, ainda, nessa área, pela forte penetração dos meios de comunicação brasileiros, sobretudo do rádio e da televisão, uma vez que a maioria dos lares recebe somente canais do Brasil e é afeita à sua programação noticiosa, ficcional e infantil (Lipski, 2012). Mesmo assim, o bilinguismo espanhol-português ainda não é bem-aceito, especialmente no âmbito escolar, no qual, até poucos anos, era proibido falar português, sendo sua fala tida como antipatriótica, por um lado, e prejudicial ao aprendizado do espanhol padrão, por outro (Lipski, 2012). Em Misiones, o guarani também é língua materna parte da população, embora ela possua menos destaque que em Corrientes, por dividir espaço com línguas maternas de grupos étnicos de outras origens, como poloneses, ucranianos e alemães (Lipski, [201-]).

Na medida em que nos aproximamos da fronteira Brasil-Paraguai, as áreas de fala guarani aumentam, e essa língua entra em contato de modo mais intenso e, até, conflituoso³, com o português e o espanhol. Existe uma projeção brasileira sobre a fronteira paraguaia, explica Albuquerque (2009), presente no poder econômico e político dos produtores rurais que cultivam as terras locais, mas também na significativa influência cultural que exercem, através da religião, da música, das danças, das tradições e da culinária. Os meios de

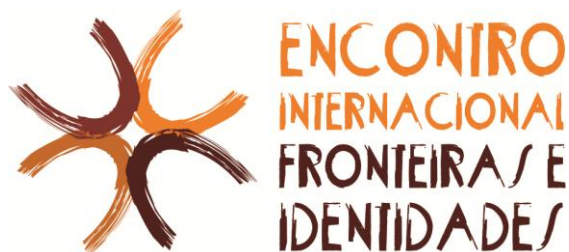
³Produtores rurais brasileiros têm ocupado, por meio de compra ou posse, e cultivado terras paraguaias próximas à fronteira com o Brasil, desde a década de 1950, com intensificação nas de 1960 e 1970. O expansionismo do agronegócio brasileiro tem resultado em conflitos com setores camponeses indígenas, envolvendo, sobretudo, a posse da terra, mas também a destruição florestal e o uso de agrotóxicos, bem como a invasão cultural e linguística (Albuquerque, 2006, 2009).



comunicação, principalmente os canais de televisão brasileiros, vêm, adicionalmente, reforçando a presença do português nessas áreas, nos últimos 20 anos (Abuquerque, 2009). Segundo dados do censo paraguaio de 2002, 7,2% da população do país fala português (Zajicobá, 2009). Nesse embate, as línguas atuam como fator determinante da identificação nacional de seus falantes. O guarani, de acordo com Albuquerque (2006) e Rodriguez-Zucolillo (2000), é visto pelos paraguaios como a expressão máxima da nacionalidade e como o elemento cultural que singulariza esse povo no contexto do Mercosul. Mas, para determinados setores dominantes da sociedade paraguaia, é considerado língua de índio ou de camponês (Abuquerque, 2006).

Em toda a extensão fronteiriça platina, encontramos línguas resultantes do contato entre o português, o espanhol e o guarani. Na fronteira Brasil-Uruguai-Argentina há o predomínio do portunhol. Mesmo que frequentemente significado pela mídia, por estudantes ou professores da língua, por turistas ou migrantes brasileiros, a partir da ideia de deturpação ou de interlíngua (Celada, 2002), o portunhol da fronteira é antes “um cruzamento que pode ser entendido como símbolo de resistência à imposição soberana dos Estados nacionais sobre os territórios das zonas de fronteira” (Sturza, 2004, p.152). Para essa autora, trata-se de uma prática linguística legítima, que diz sobre as particularidades da vida fronteiriça, uma língua veicular usada coloquialmente pelas pessoas que vivem na região, tanto que é designada, em alguns pontos da área, como um falar fronteiriço. Essa língua apresenta, ainda, uma instabilidade gramatical característica de uma prática linguística em formação, o que contribui para restringi-la ao domínio da fala e da coloquialidade, mesmo nas áreas fronteiriças, segundo Sturza (2004). Hoje, no entanto, portunhol ganha espaços na modalidade escrita, sendo possível encontrar obras literárias e *sites* na internet publicados total ou parcialmente em portunhol, em geral, organizados por moradores fronteiriços ou egressos da fronteira (Mota, 2012).

Já na fronteira Brasil-Paraguai, embora o portunhol se faça igualmente presente, entra em cena o portuguaranhol, resultante da mistura entre guarani, português e espanhol (Abuquerque, 2006, 2009). Essa língua deriva dos casamentos e do nascimento de filhos entre brasileiros com ascendência europeia e paraguaios de origem indígena e espanhola (Abuquerque, 2009). Nessa área, os brasileiros e os seus descendentes continuam se comunicando em português no ambiente familiar, aprendem o espanhol e o guarani na escola, assim como no convívio com os paraguaios, explica o autor. Segundo ele, além do hibridismo



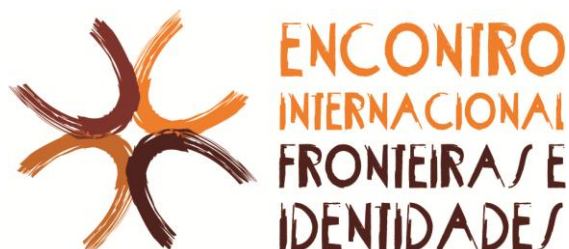
linguístico, está surgindo, nessa área de fronteira, um contexto cultural comum que favorece a difusão do português, como o hábito compartilhado de tomar o tererê, bebida paraguaia, e a participação em projetos escolares de resgate da música paraguaia. Ainda assim, trata-se de uma língua de uso predominantemente oral e informal.

Essas três línguas (guarani, português e espanhol), portanto, organizam na fronteira platina um importante espaço de circulação e hibridização. Elas permearam a história de ocupação dessa área e guardam forte relação com a cultura e a sociedade fronteiriça, permeando o espaço de enunciação local, tanto no domínio da oralidade como no da escrita, em âmbito privado e público. No próximo tópico, buscaremos entender como essas línguas ajudam a compor os jornais locais da fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai.

As línguas dos jornais da fronteira: Brasil, Paraguai e Argentina

A pesquisa identificou, em um primeiro momento, as cidades-gêmeas da fronteira Brasil-Argentina e Brasil-Paraguai, ainda não mapeadas em estudos anteriores (Weber, 2011, 2013). O quadro a seguir (Quadro 1) mostra as cidades geminadas que se situam mais ao norte, em relação a esses estudos, nos limites dos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, no Brasil, fazendo fronteira com a província de Misiones, na Argentina e com todos os departamentos orientais do Paraguai. Essa fronteira compreende uma área de presença das línguas portuguesa, espanhola e guarani, bem como do português e do português, segundo os estudos de Sturza (2005), Albuquerque (2006) e Lipski (2011, 2012). Nessa amostra de cidades, se destacam a fronteira trinacional Foz do Iguaçu (Brasil) - Ciudad del Este (Paraguai) - Puerto Iguazú (Argentina), a conurbação mais populosa (aproximadamente 600 mil habitantes) e símbolo da integração da Bacia do Prata, e a fronteira das cidades “trigêmeas” de Barracão (Brasil) -Dionísio Cerqueira (Brasil)- Bernardo de Irigoyen (Argentina) e, mais ao norte, de Guaira (Brasil) -Mundo Novo (Brasil)- Saltos del Guairá (Paraguai).

	Cidades Brasileiras	Cidade-gêmea	Jornal local	Fundaç ão
	Barracão (PR)	Bernardo de Irigoyen (Argentina)	Jornal da Fronteira	1993
	Dionísio Cerqueira (SC)		Tribuna Regional	2002
	Foz do Iguaçu (PR)	Ciudad Del		



		Este (Paraguai)	A Gazeta do Iguaçu	1988
		Puerto Iguazú (Argentina)		
	Guaira (PR)	Salto Del Guairá (Paraguai)	Jornal Rio Paranazão	1996
	Mundo Novo (PR)		O Liberal	1996
	Ponta Porã (MS)	Pedro Juan Caballero (Paraguai)	Jornal Regional	2008
	Bela Vista (MS)	Bella Vista (Paraguai)	Tribuna da Fronteira	1972
	Porto Murinho (MS)	Puerto Palma (Paraguai)	Tribuna Murinhense	1977
	Paranhos (MS)	Ype Jhu (Paraguai)	Não possui	-
0	Coronel Sapucaia (MS)	Capitán Bado (Paraguai)	Não possui	-

Quadro 1 - Cidades-gêmeas e seus jornais. Fonte: os autores.

Por se tratarem de cidades de pequeno porte populacional e econômico, nem todas possuem publicações jornalísticas impressas. É o caso dos municípios brasileiros de Paranhos, que faz divisa com Ype Jhu, e de Coronel Sapucaia, fronteira com Capitán Bado, ambas na divisa com o Paraguai, como podemos visualizar no Quadro 1. Os demais municípios apresentam pelo menos uma publicação impressa de circulação na atualidade, sendo a mais longeva delas o jornal Tribuna da Fronteira, da cidade de Bela Vista, na fronteira com Bella Vista, no Paraguai, cuja fundação data de 1972, e a mais recente, o Jornal Regional, de Ponta Porã, limite com Pedro Juan Caballero, também no Paraguai. Entre os jornais de maior tiragem estão A Gazeta do Iguaçu, de Foz do Iguaçu (fronteira Brasil-Argentina-Paraguai), e o Jornal da Fronteira, de Barracão (divisa com Argentina), com tiragem aproximada de, respectivamente, 10 mil e 3 mil exemplares. É importante mencionar que apenas os jornais impressos cujas empresas estavam sediadas do lado brasileiro da fronteira foram pesquisados e os jornais destacados no Quadro 1 foram aqueles com cujos proprietários ou editores foram realizadas entrevistas semi-abertas.

Na fala dos editores-chefes e proprietários dos jornais fronteiriços selecionados, encontramos que há uma visão integradora que norteia seus discursos sobre as dinâmicas jornalísticas na fronteira. Para nosso entrevistado de A Gazeta do Iguaçu (Foz do Iguaçu, PR), há uma integração não só comercial senão cultural também, isso se dá porque do outro lado da fronteira, Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina): “têm rádios em língua portuguesa, mas não produzem notícias, então utilizam Gazeta do Iguaçu como fonte de



notícias”. O entrevistado também diz que “Noticiamos também os países vizinhos”. Já no Jornal da Fronteira (Barracão, PR), o entrevistado diz: “A gente procura fazer um trabalho voltado exatamente para as pessoas de fronteira, é um trabalho diferenciado, porque você tem que estar de olho em duas nacionalidades, duas culturas”. Podemos ver que, segundo as falas anteriores, nas políticas editoriais se instala uma visão que contempla os países vizinhos no processo de produção das notícias.

Entendemos que os jornais de fronteira se caracterizam por duas dinâmicas: a) produzir e circular notícias sobre os países vizinhos que são, ao mesmo tempo, locais e internacionais; b) produzir notícias para leitores de diversas nacionalidades (Weber, 2011). As notícias produzidas por esses jornais são transnacionais, alcançando consumidores de diversas nacionalidades, pela circulação nas bancas no país vizinho. Essa prática é recorrente de acordo com o que nos relata nosso entrevistado de A Gazeta do Iguazu, segundo quem em Ciudad del Este circulam 1.000 exemplares de jornais diariamente e em Puerto Iguazú circulam 300 exemplares de jornais todos os dias. Fenômeno semelhante ocorre nas demais cidades-gêmeas: de acordo com o entrevistado do Jornal Regional, de 3.000 edições, 30% são de Pedro Juan Caballero (Paraguai); já o Jornal da Fronteira tem 120 assinantes nas cidades argentinas de Bernardo de Yrigoyen e San Antonio; a Tribuna Regional, por sua vez, informa que a circulação no lado argentino é bastante tímida, embora não tenha apontado um número preciso dessa circulação.

Vera Raddatz (2009) entende que a mídia fronteiriça, no nosso caso, os jornais de fronteira, se constitui em espaço em que os intercâmbios culturais podem acontecer. A fala do nosso entrevistado do Jornal da Fronteira vai ao encontro dessa visão: “A gente procura fazer um trabalho voltado exatamente para as pessoas de fronteira, é um trabalho diferenciado, porque você tem que estar de olho em duas nacionalidades, duas culturas”.

O intercambio comercial é um dos motores que movimentam as fronteiras, as línguas de fronteira se constituem em dispositivos que promovem a movimentação comercial local (Sturza e Fernandes, 2009). As relações comerciais, principalmente com a Argentina, têm se acentuado mais nos últimos anos, segundo nos relata nosso entrevistado do jornal Tribuna Regional (SC):

Mas existe, sim, hoje, na situação da conjuntura atual, a moeda peso praticamente em relação ao real de 4 por 1, então existe essa vantagem do brasileiro estar adquirindo e, em consequência, existe interesse do argentino, do empresariado, dos supermercados, dos postos de gasolina de publicar no Brasil.



Essas são práticas cotidianas de quem vive na fronteira, há um vínculo comercial que termina ganhando espaço nos jornais e nas políticas que norteiam os espaços de publicação. Esse mesmo entrevistado nos relata que, nessa nova conjuntura, os anúncios comerciais argentinos ganham lugar no espaço enunciativo do jornal com interferências do espanhol: “Com frequência vem um anúncio um pouco em português e um pouco em espanhol, meio mesclado”, como nos relatou nosso entrevistado do Jornal da Fronteira.

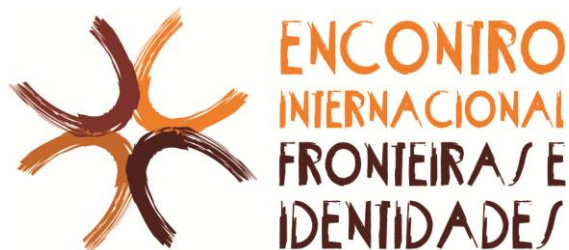
A concepção de língua que tem nossos entrevistados vai ao encontro ao que mencionam Sturza e Silva (2009): a língua é vista como um elemento capaz de oferecer novas oportunidades seja de formação, seja de mobilidade, seja de integração no contexto de globalização. No entanto, nossos entrevistados nos relataram que os conteúdos noticiosos de seus jornais estão escritos majoritariamente em língua portuguesa.

O entrevistado do Jornal Regional nos diz que “O jornal possui uma página escrita em língua espanhola. As notícias sempre fazem referência ao Paraguai”. Vemos que a língua estrangeira é utilizada para enunciar sobre seus países de origem. Porém, a políticas de línguas que estabeleceram o espanhol como língua obrigatória no currículo escolar brasileiro está contemplada na visão do nosso entrevistado do Jornal da Fronteira

A gente tem uma situação que é muito interessante, por exemplo, nas escolas aqui da região de fronteira – Barracão e Dionísio Cerqueira – os alunos têm um idioma espanhol na escola. Então essas notícias a gente não pensa só nos leitores do lado de lá. A gente pensa os leitores do lado brasileiro. Esses alunos possam estar praticando espanhol em sala de aula e daí eles encontram no jornal nosso, um jornal brasileiro, um jornal com uma matéria em espanhol.

Para esse entrevistado, embora as notícias sejam utilizadas para enunciar sobre o país vizinho, os leitores brasileiros – que estão aprendendo a língua espanhola nas escolas – fazem parte do público-alvo de notícias em espanhol. Essa é uma perceptiva diferente da encontrada por Weber (2013), em jornais da fronteira com o Uruguai, onde as publicações em espanhol tinham como público-alvo os uruguaios. Já segundo o entrevistado do Tribuna Regional, o espanhol está ausente no espaço enunciativo do jornal. No entanto, em A Gazeta do Iguazu manifestaram que “se algum artista publica um poema em língua espanhola, é publicado o poema sem nenhuma alteração”.

De nossos quatro entrevistados, só o do Jornal Regional nos relatou que “às vezes publicamos alguma notícia integralmente em guarani, mas isso se dá muito esporadicamente



pela dificuldade da escrita do idioma”. Vemos que como menciona Albuquerque (2006) e Sturza (2005), o guarani é um idioma predominantemente oral na fronteira Brasil-Uruguai.

Desse modo, observamos que há uma visão integradora que se insere na política editorial dos jornais de fronteira. As relações comerciais ganham reflexos nos discursos dos proprietários/editores-chefes dos jornais que influenciam as práticas jornalísticas.

Considerações finais

Neste estudo preliminar, realizamos o levantamento de quatro jornais de dez cidades consideradas gêmeas na fronteira brasileira que divisam com cidades argentinas e paraguaias. Por meio das entrevistas semi-abertas com os proprietários/editores-chefes desses jornais, pudemos constatar que há uma visão integradora que norteia os discursos de nossos entrevistados. Segundo eles, o contato comercial, que se acentuou mais nas últimas décadas, fez com que seus jornais começassem a adotar características para que o leitor do outro lado da fronteira também seja representado, fazendo, assim, com que a circulação de seus jornais se estenda a essas cidades. Ao mesmo tempo, os jornais apresentam, em seus espaços enunciativos, anúncios publicitários de empresas argentinas e paraguaias que estão direcionados aos consumidores brasileiros.

Quanto à língua espanhola, verificamos sua presença em anúncios publicitários argentinos e paraguaios, mesmo quando voltados a público brasileiro, ou em notícias que dizem respeito à Argentina ou ao Paraguai. Dos quatro entrevistados somente o Jornal Regional afirmou que, às vezes, publica notícias em língua guarani, embora tenha destacado dificuldade de redigir neste idioma por sua complexa estrutura gramatical.

Na nossa primeira aproximação nos limitamos a realizar um estudo das entrevistas realizadas com os proprietários/editores-chefes, não obstante será preciso realizar um estudo nos espaços enunciativos dos jornais a modo de analisar de que maneira neles se instalam as línguas dos países vizinhos. Ainda é preciso coletar os jornais das cidades de Bela Vista, Porto Murtinho, Mundo Novo e Guaira. Também é preciso mencionar a falta de estudos dos usos da língua guarani na e pela mídia para que possamos compreender melhor a presença/ausência dessa língua nativa nos jornais fronteiriços.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L. C. **A dinâmica das fronteiras:** deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 31, Janeiro 2006.

BRASIL, A. Ministério da Integração define conceito de cidades gêmeas. **Agência Brasil**, 2014. ISSN <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/portaria-do-ministerio-da-integracao-define-conceito-de-cidades-gemeas>. Acesso em: 9 abril 2014.

DALINGHAUS, I. V. **Uma reflexão imprescindível e inadiável sobre Políticas Linguísticas em contextos fronteiriços.** Letra em Debate, EDITORA UEMS, v. 1, p. 1-23, 2009.

GUIMARÃES, E. **Política de Línguas na América Latina.** Relatos 7, Campinas-HIL/UNICAMP, n. 7, p. 5-11, 2001.

JAMBEIRO, O. et al. **O Nacionalismo no Mercosul:** uma análise da Regulamentação da TV na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Cadernos de Comunicação, Aracaju-SE, v. 4, p. 93-103, 1997.

LIPSKI, J. **Contactos lingüísticos hispano-portugues en Misiones, Argentina,** 2012. Disponível em: <<http://www.personal.psu.edu/jml34/Misiones.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

ORLANDI, E. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias. São Paulo: CORTEZ, 2002.

PESAVENTO, S. J. **Fronteiras culturais em um mundo planetário - paradoxos da (s) indentidade (s) sul-latino-americana (s).** Revista del Cesla, v. 8, 2006.

R. ZAMBORIAN, N. B. F. S. Disponível em: <<http://www.linguasur.com.ar/panel/archivos/cd05ccf043b3ff6eb432145fd9149701BengocheaSartori.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RADDATZ, V. L. S. **Rádio de fronteira:** da cultura local ao espaço global. Tese (Doutorado). ed. Porto Alegre: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE DO SUL, 2009.

RADDATZ, V. L.; FROELICH, D. A. **Um olhar sobre a fronteira Brasil-Argentina, Posadas,** 2008. Disponível em: <http://redcidir.org/multimedia/pdf/trabajos_seleccionados/Secci%C3%B3n_Gestion_Social_y_Desarrollo/1/UOSFBA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

RODRIGUEZ-ZUCOLILLO, C. **Língua, nação e nacionalismo:** um estudo sobre o guarani no Paraguai. Campinas: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2000.

STURZA, E. R. **Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras.** Ciência e Cultura, v. 57, p. 47-50, Jun 2005.



STURZA, E. R. **Línguas de fronteiras e política de língua:** Uma história das idéias linguísticas. Tese (Doutorado). ed. Campinas: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2006.

STURZA, E. R.; FERNANDES, I. C. S. **A fronteira como novo lugar de representação do espanhol no Brasil.** Sigo & Seña, Buenos Aires, v. 20, p. 207-228, Enero 2009.

WEBER, A. **A circulação do português e do espanhol na fronteira:** O global e o local no espaço entre-línguas. Raído, v. 5, n. 9, p. 217-229, 2011.

WEBER, A. F. **Política de Línguas e Mídia no Mercosul:** Um estudo enunciativo de jornais de fronteira. Santa Maria: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2013.

ZAJICOBÁ, L. **El bilinguismo paraguayo.** Madrid: IBEROAMERICANA, 2009.